

Repertório musical de estudantes do Ensino Médio: uma questão de gosto

Poliana Carvalho de Almeida¹

UFBA/IFBA

poliac@ig.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta um mapeamento do repertório musical de preferência de estudantes do Ensino Médio baseado em dados preliminares da pesquisa de campo para a construção do trabalho de tese que investigará os processos de elaboração de justificativas de preferências musicais. O objetivo é, além de apresentar o repertório, caracterizá-lo de forma a contribuir para uma reflexão sobre as necessidades de intervenção nos processos de escolha musical dos estudantes. O referencial teórico aqui utilizado é construído a partir do contraponto entre a perspectiva da impossibilidade de se fazer escolhas musicais conscientes após o advento da Indústria Cultural (Theodor Adorno) e a legitimidade das escolhas musicais realizadas a partir da experiência do ser no mundo (Maurice Merleau-Ponty).

Palavras chave: gosto musical; repertório; ensino médio.

1. Introdução

A Estética ocidental, desde Platão até Theodor Adorno, tem demonstrado certa preocupação com a decadência do gosto musical. (ADORNO, 1988, p. 67). A perspectiva filosófica clássica reforça a crença na existência do bom gosto e do mau gosto musical o que justifica, por exemplo, a elaboração de um plano de educação estético-musical para legitimação da hierarquia de repertórios, objetivando a incorporação das músicas consideradas de boa qualidade, ou “de bom gosto” ao repertório de escuta de jovens estudantes. O gosto surge na filosofia kantiana conceitualmente como a faculdade que todo ser humano tem de apreciar o belo, entretanto, para Kant o gosto, quando não submetido ao juízo reflexionante, resulta num falso julgamento estético levando o sujeito a tomar como o belo aquilo que não é belo, portanto as preferências baseadas no gosto não autêntico são ruins. (KANT, 2002). A preferência musical pode ser compreendida como a materialização do gosto num objeto musical, assim a análise do repertório de preferência tem algo a nos dizer sobre o gosto musical oriundo da consciência musical incorporada que acontece no ato de ouvir.

¹ Estudante do Doutorado Multiinstitucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (UFBA/UNEB/IFBA/UEFS), orientador Prof. Dr. Eduardo Oliveira. Professora de Artes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus Santo Amaro.

No campo das pesquisas² sobre gosto e preferências musicais desenvolvidas em ambiente escolar, destacamos os trabalhos de Lucas Serem (2011) que constata que os repertórios musicais da preferência dos jovens estudantes não mais funcionam como marcadores de classes sociais, e de Maria José D. Subtil (2003), sobre a influência da mídia nas escolhas musicais. As duas pesquisas citadas indicam que as músicas da mídia (de sucesso) são mais bem aceitas pelos jovens, constatação que o presente trabalho também confirmará. Os trabalhos sobre música e identidade juvenil, elaborados por Juarez Dayrell (2005) e Ary Lima (2002), veem as preferências musicais como elementos de integração e construção de identidades estéticas, e apontam para a necessidade de valorização dos fazeres musicais dos jovens. Será que se faz necessária a modificação no repertório musical apreciado por jovens estudantes? Há algo errado com este repertório? Antes, de responder a essas questões, precisaríamos saber o que os estudantes ouvem. Assim o objetivo deste trabalho é apresentar e fazer um mapeamento do repertório musical de estudantes do Ensino Médio, não para interferir nas escolhas musicais, mas como um movimento de aproximação, que acredita que o outro “estudante” possui uma escuta musical consciente e é capaz de fazer escolhas.

Para Theodor Adorno (ADORNO e HORKHEIMER, 1988), numa sociedade em que as forças econômicas dominam corpos e vontades para o trabalho e o consumo, não há como fazer escolhas e, no caso de escolhas musicais o quadro se torna mais pessimista, uma vez que numa sociedade capitalista a música é tornada bem de consumo; a música de massa é produzida em escala, não há o que escolher, tudo é igual, são sempre cópias da cópia. (ADORNO,1988, p.66) Contudo não podemos crer, apesar dos argumentos sólidos utilizados por Theodor Adorno, no domínio total da Indústria Cultural sobre a preferência musical dos sujeitos.

A preferência musical está ligada à percepção, que consiste na experiência de ouvir música e não em explicações *a priori* ou *a posteriori* sobre a música. Isso porque não reflito sobre as características constituintes da música, ou suas qualidades, para em seguida sobre elas elaborar um juízo de valor que me conduzirá ao gosto autêntico, o gosto é simultâneo à experiência de escuta musical. Apesar de se constituir de som, silêncio e outros elementos, a música não se reduz a eles, a música depende, para ser apreendida, do ouvir e não de uma análise descritiva.

² Apesar de reconhecer a importância da Psicologia nas pesquisas sobre o gosto e preferências musicais, neste trabalho o referencial teórico e discussões de resultados se baseiam na Filosofia e Sociologia da Música.

A significação musical da sonata é inseparável dos sons que a conduzem: antes que a tenhamos ouvido, nenhuma análise permite-nos adivinhá-la; uma vez terminada a execução, só poderemos, em nossas análises intelectuais da música, reportar-nos ao momento da experiência; durante a execução, os sons não são apenas os "signos" da sonata, mas ela está ali através deles, ela irrompe neles. (MERLEAU-PONTY, 1999, p.248)

A experiência estética é autoconsciente, é nela e por ela que nasce o gosto que conduzirá às escolhas (preferências); após a percepção só posso me reportar à ideia de gosto e não ao gosto em si. Assim pode-se, a partir do pensamento de Merleau-Ponty, afirmar que não existe um falso gosto musical, ou um gosto musical ruim, pois todo ser no mundo, independente de suas condições físicas é capaz de produzir percepções sobre o mundo, sendo que o gosto não está no objeto percebido, mas na percepção, na experiência com ele. Quando aceitamos que o gosto musical é oriundo do corpo físico (mecânico) totalmente submetido a um sistema econômico de consumo do qual só se pode desviar através da consciência esclarecida, relegamos o corpo ao plano das coisas mortas, da limitação e assim nos prendemos ao pensamento objetivo no qual o gosto autêntico se legitima pela apreciação desinteressada do objeto (KANT, 2002), e aceitamos apenas a racionalidade lógica como caminho para se fazer boas escolhas musicais. Assim privilegia-se o conhecimento científico e despreza-se a experiência, e como resultado disso desaprendemos a ouvir, a ver e a sentir. (MERLEAU-PONTY, 1999, p.308)

Tentar impor ao gosto horizontes dados pelo pensamento objetivo é uma forma de não reconhecer que o outro é consciência autônoma, constituído assim na experiência. Ocorre investirmos, como educadores musicais, no treinamento auditivo para desenvolvimento do bom gosto musical, no entanto os treinamentos de percepção auditiva, que têm como objetivo alcançar habilidades musicais específicas, servem ao desenvolvimento musical geral, que independe do desenvolvimento de determinado gosto musical. Posso ser profundo conhecedor da teoria musical ocidental, da história da música, mas tais conhecimentos não fazem com que eu goste mais de Mozart que de Chico Buarque. O gosto musical é proveniente da experiência do meu corpo perceptivo com a música, assim, não é o conhecimento sobre música que legitima o gosto e sim a experiência de ouvir música, da mesma maneira que nenhuma preferência musical pode ser considerada ruim, já que toda percepção é uma ação completa e autoconsciente de interação do ser com o objeto, e é só na experiência de ouvir música que me aproximo das verdades sobre ela e construo seus sentidos.

2. Resultados e discussão dos dados

Este trabalho, que tem como objetivo apresentar um mapeamento do repertório de preferência musical de jovens estudantes do Ensino Médio, se inscreve nos moldes da pesquisa quantitativa sendo que seus os dados receberam tratamento estatístico (frequência absoluta) e foram posteriormente demonstrados em gráficos e tabelas, agrupados por categorias: ano de composição, ritmo/estilo, modo, nacionalidade (país de origem), aceitação/rejeição. Os dados foram coletados de quatro grupos fechados de um site de relacionamento da internet³, resultantes de uma atividade de apreciação musical realizada em 2013. Participaram da pesquisa 114 estudantes⁴ do 1º ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus Santo Amaro. A caracterização do repertório foi realizada a partir da análise de 110 músicas postadas pelos estudantes nos quatro grupos de discussão criados especificamente para a atividade de apreciação musical; os estudantes tiveram o prazo de um mês para concluir a atividade. A atividade de apreciação musical consistiu na apresentação (postagem) da música favorita, por cada estudante, e, após a audição das músicas apresentadas (postadas) pelos colegas durante a atividade, cada estudante escolheu, dentre as músicas apresentadas, a que mais gostou e a que menos gostou, apresentando justificativas para as escolhas. O foco do estudo foi o repertório musical postado e a aceitação/rejeição do mesmo pelos estudantes. Ao todo 119 estudantes participaram dos grupos, sendo que cinco deles não quiseram realizar a atividade e por isso não participaram da pesquisa.

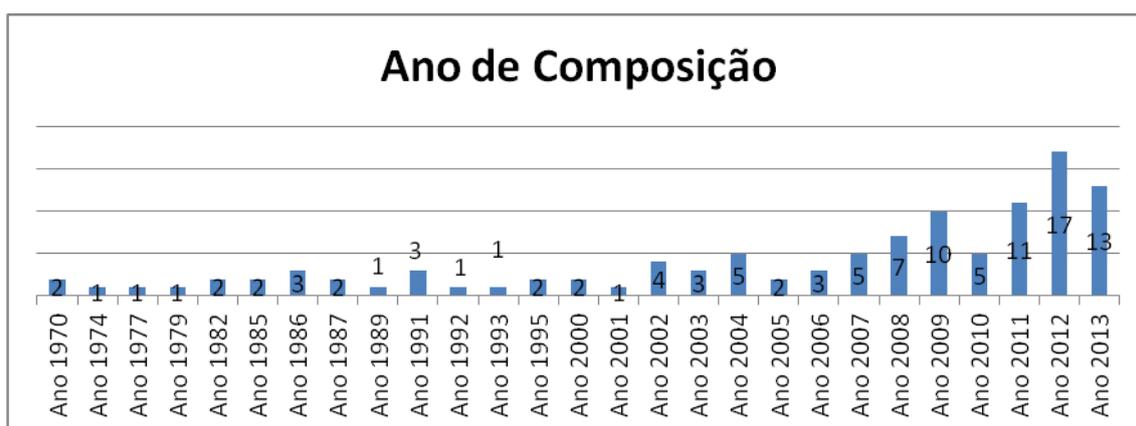
Das 110 músicas postadas, 18 foram compostas no século XX e dentre elas, 5 são regravações feitas a partir de 2000. O período que compreende as composições das canções postadas vai de 1970 até 2013, pouco mais que o intervalo de uma geração, confirmado que mesmo com o alargamento das possibilidades de acesso à obra de arte musical o ouvinte continua preso à tradição musical do seu tempo.

Observa-se, no gráfico 1, que a preferência musical dos alunos situa-se no repertório musical composto a partir de 2000.

³ www.facebook.com

⁴ Os estudantes participantes da pesquisa estão na faixa etária de 14 a 18 anos.

Gráfico 1: Ano de Composição



Fonte: Pesquisa realizada com 119 estudantes do ensino médio em 2013.

As canções mais antigas postadas são “**Stairway to Heaven**” e “**Echoes**”, compostas respectivamente em 1970 por Jimmy Page e Robert Plant, componentes da banda de rock inglesa Led Zeppelin, e pelos integrantes do também inglês Pink Floyd; ambas gravadas em 1971.

Nos seis anos em que aplico esta atividade de apreciação musical, apenas um exemplo apresentado era de gênero instrumental. A primazia da canção sobre a música instrumental na sociedade contemporânea, principalmente com o advento da música pop e do rádio, é confirmada aqui pela inexistência, dentre os exemplos postados pelos estudantes, de música exclusivamente instrumental. Ocorre que a música instrumental não mais ocupa o lugar que possuía até o séc. XIX nas sociedades ocidentais porque ela foi submetida à linguagem e à razão. Esta rendição à razão ao invés de enriquecer a compreensão do discurso musical pela inteligibilidade dos elementos musicais acabou por afastar o público comum da dimensão musical e o aproximou do texto. Ora, se não é dado a mim, conhecer os aspectos racionais da música eu me aproximarei do texto, este eu consigo compreender, sobre esse eu consigo raciocinar. O discurso musical é-nos tão próximo quanto a linguagem, entretanto o paradigma intelectualista que relaciona a percepção sensorial irrefletida ao nãoconhecimento procura nos convencer da incapacidade de apreender o sentido musical através da experiência.

A canção brasileira mais antiga postada foi “O Mundo é um Moicano”, um samba-canção em tom menor composto por Cartola em 1974 e gravado por ele em 1976. A gravação que consta no grupo é de 1988, interpretada por Cazuza. Mesmo não sendo um representante do estilo/ritmo do samba-canção, Cazuza manteve algumas características composicionais da

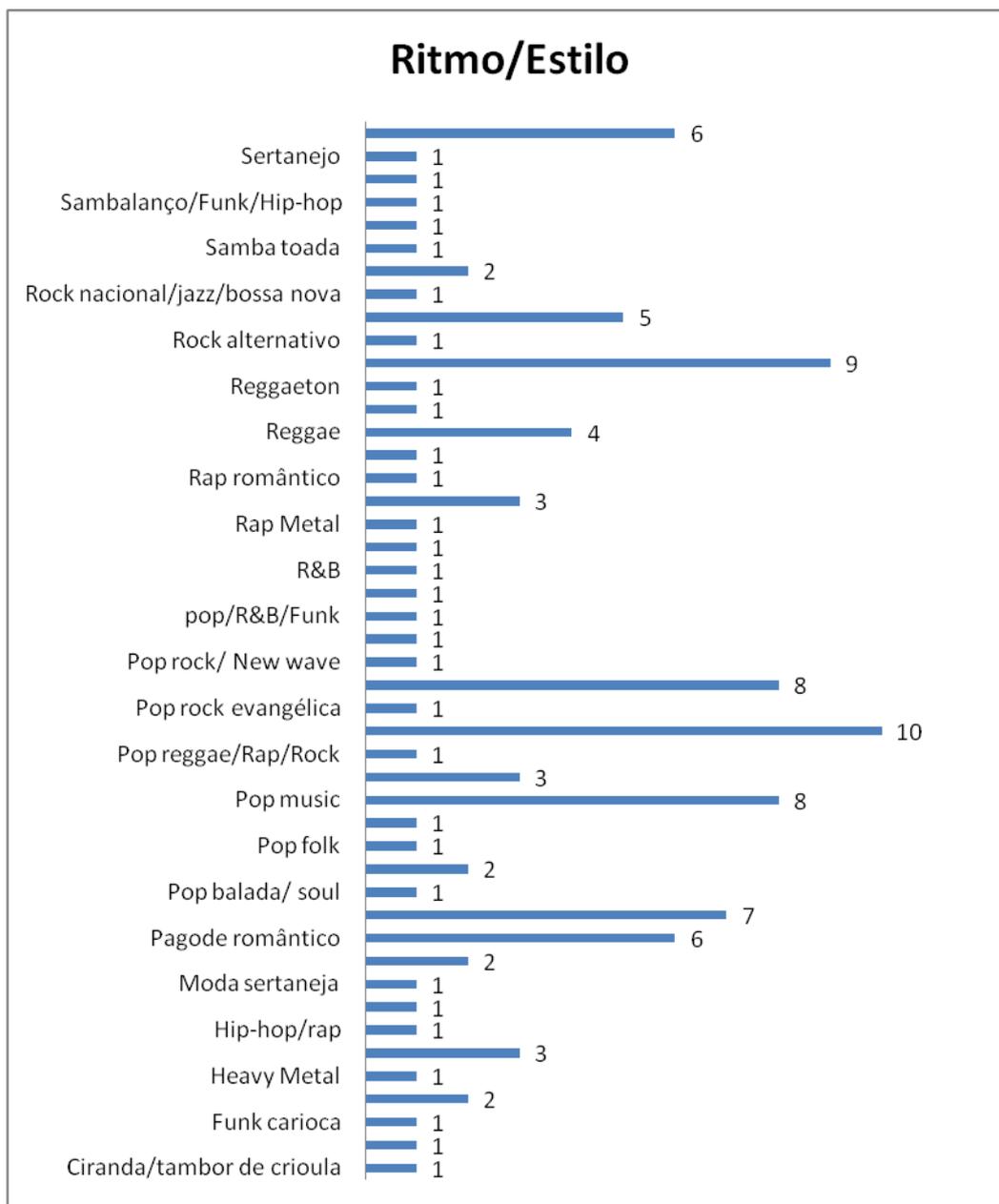
canção em sua regravação, tais como andamento, ritmo e instrumental. No período da postagem (outubro de 2013) a canção “O Mundo é um Moicano” fazia parte da trilha sonora de uma novela da Rede Globo, e, talvez isso justifique a retomada da popularidade desta canção entre os jovens.

Algumas classificações rítmicas e estilísticas são bastante controversas no mundo da crítica musical, portanto para atribuição de ritmo e estilo buscarei relacionar as canções ao perfil musical de seus compositores e intérpretes. Os ritmos/estilos que se constituem a partir de fusão de dois ou mais estilos serão representados sem barra de separação entre seus nomes (Pop rock, Samba reggae) e aqueles que apresentam elementos rítmicos e estilísticos característicos de estilos distintos, porém de forma isolada, sem representar uma fusão entre eles serão representados separados por barras (Eletrô-house/ Dance music, Ciranda/Tambor de Crioula).

Uma das primeiras observações que podemos fazer a partir da observação do gráfico 2 (Ritmo/Estilo), é a forte presença da música Pop e do Rock, ou da fusão de ambas com outros ritmos (Pop rock, Pop balada, etc.). O que nos chama atenção também é a ausência da música considerada tradicional do Recôncavo Baiano, o Samba de Roda. O que nos mostra um distanciamento entre o jovem e a música tradicional de origem local. Outro aspecto a ser destacado é o distanciamento dos jovens participantes da atividade, de ritmos oriundos da cultura afro-brasileira de tradição baiana, considerando a grande população afrodescendente presente no Recôncavo Baiano, local onde mora a maioria dos estudantes do IFBA - Campus Santo Amaro. Dos 46 ritmos/estilos identificados apenas dois, Pagode Baiano (Firme e Forte /Psirico e Quebrou a Cara/ Xande) e Samba-reggae (Raiz de Todo Bem/ Saulo Fernandes), são baianos.

Todas as canções do repertório de preferência dos estudantes são em compasso regular, com predominância do compasso quaternário e binário simples.

Gráfico 2: Quantidade de ritmos/estilos das canções.

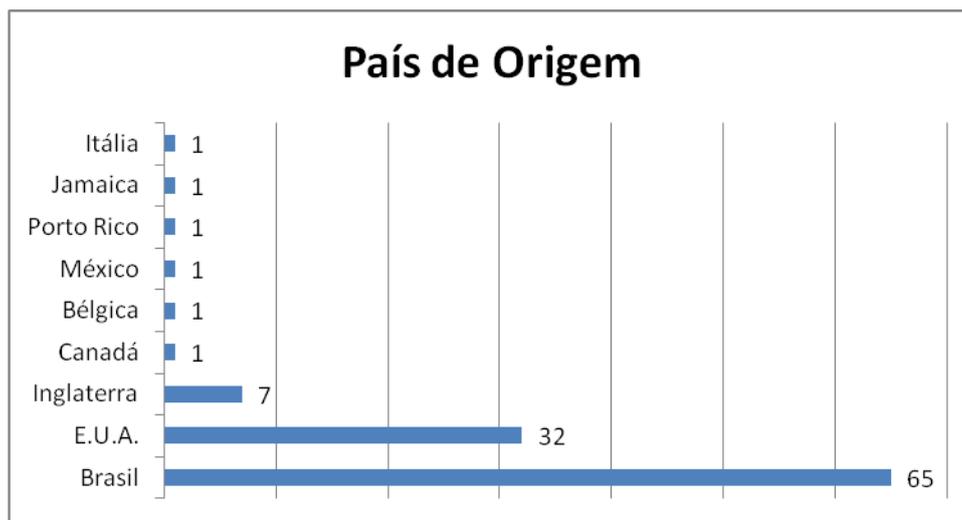


Fonte: Pesquisa realizada com 114 estudantes do ensino médio.

Considerando que foram postadas 110 músicas em 46 ritmos/estilos diferentes, pode-se declarar o repertório levantado como variado do ponto de vista rítmico e estilístico. Verificou-se que as canções mais apreciadas dentre os exemplos do repertório de preferência dos estudantes são em modo maior, sendo 95 músicas em modo maior e 15 em modo menos. Dentre as ausências podemos constatar a da música atonal e modal.

De acordo com o levantamento dos países de origem das canções do repertório apresentado na atividade “Nossas Músicas Favoritas”, identificamos 8 países, além do Brasil, representados. Mais da metade das canções preferidas tem origem brasileira, em seguida, na preferência musical dos estudantes, as músicas de origem estadunidense (32), seguidas das músicas de origem inglesa (7).

Gráfico 3: Número de canções agrupadas por nacionalidade



Fonte: Pesquisa realizada com 110 músicas oriundas do repertório de preferência de estudantes do ensino médio.

Talvez as ausências da música africana e asiática no repertório de gosto dos estudantes se deva a força da Indústria Cultural e pela ocidentalização da nossa audição musical. Outra ausência marcante é a da música indígena brasileira.

A maior/menor aceitação foi atribuída a cada música de acordo com a quantidade de comentários positivos (maior aceitação) e negativos (menor aceitação) recebidos. A música que mais aceita foi a balada pop estadunidense “When I was your man” composta⁵ e interpretada por Bruno Mars. Esta canção recebeu em 2013 o prêmio de “Favorit Hit” e foi a 8ª em vendas na internet (8.3 milhões de cópias); ela fez parte da trilha sonora de uma novela nacional e de um seriado estadunidense. No Top 40, das estações de rádios do mundo, em 2013, “When I was your man”, foi a 15ª música mais tocada. No mais, a canção segue o

⁵ Composta em parceria com Andrew Wyatt, Philip Lawrence e Ari Levine.

padrão das músicas de preferência dos estudantes: é em tom maior, compasso regular, tem origem norte-americana.

A segunda a receber mais críticas positivas foi a canção pop brasileira “Apenas mais uma de amor” do cantor e compositor Lulu Santos, gravada em 1992; a canção segue os padrões musicais mais aceitos pelos jovens participantes da pesquisa. O interessante é que ela foi lançada há mais de 30 anos, sendo que no período de sua primeira gravação nenhum dos participantes da pesquisa sequer havia nascido.

Tabela 1- Músicas mais aceitas

Música/ intérprete	Comentários Positivos	Comentários Negativos
When I was your man/ Bruno Mars	9	
Apenas mais uma de amor/ Lulu Santos	8	1
Natural Mystic/ Bob Marley	4	
Lanterna dos afogados/ Maria Gadú	4	

Fonte: Pesquisa com 114 estudantes do ensino médio.

A música menos aceita foi “Play Hard” do compositor inglês David Guetta. Esta canção é a única representante no repertório de preferência dos estudantes em ritmo/estilo eletro house/ dance music, bastante popular em países europeus por ter lá sua origem.

As canções que integram o grupo das seis menos aceitas são estrangeiras ou em língua e ritmo/estilo de origem internacional, como no caso de “Fairy Tale”, que é um heave metal composto e gravado em língua inglesa pelo compositor e intérprete brasileiro André Matos, e “Juntos até o fim”, uma versão para português de uma canção pop mexicana. Todas são predominantemente em tom maior, com exceção de “Fairy Tale” que tem trechos modais.

Tabela 2 – Músicas menos aceitas

Música/ intérprete	Comentários Positivos	Comentários Negativos
Play Hard/ David Guetta, Akon e Ne-yo		16
One Love/ Justin Bieber		8
Wreckin ball/ Miley Cyrus		6
Juntos Até o Fim/ Rebelde	1	5
Fairy Tail/ André Matos	1	5
Do What U Want/ Lady Gaga		4

Fonte: Pesquisa realizada com 114 estudantes do ensino médio.

3. Considerações finais

Com base na análise das músicas postadas pelos estudantes nos grupos de discussão “Nossas Músicas favoritas”, foi levantado um repertório com 110 canções predominantemente de origem brasileira, compostas entre 1974 a 2013, sendo 85% delas em tom maior, em sua maioria em ritmo/estilo pop music e rock.

Dentre as ausências neste repertório destaca-se a da música oriental e africana, a ausência de exemplos oriundos da cultura local e a ausência da música instrumental e erudita.

Percebemos através da análise deste repertório a força da mídia televisiva, a variedade de ritmos/estilos as quais os estudantes têm acesso (46 ritmos/estilos identificados no repertório) e o distanciamento das novas gerações das tradições musicais locais em favor de tendências musicais globais.

Cada geração constrói suas tradições, porém o que chama atenção é que os jovens participantes da pesquisa nasceram e/ou moram numa das regiões consideradas nascedouro da tradição do samba, mas não demonstram identificação ou preferência pelo samba do Recôncavo Baiano. Se por um lado vemos com naturalidade a substituição das antigas preferências musicais por novas, por outro lado isso é preocupante, no que diz respeito à sobrevivência de estilos musicais tradicionais como o samba de roda.

Vemos neste repertório a valorização da música brasileira e também a convivência, mesmo que não pacífica, dos novos estilos como o sertanejo universitário, o pagode baiano, o funk carioca, o pagode romântico, questionando a visão de que haja uma planificação das preferências musicais. Claro que este gosto musical sempre vai estar ligado à tendência estilística corrente, mas, no caso do repertório musical levantado, percebemos pequenos desvios de padrão que demonstram a coexistência de gostos musicais diversificados, mesmo no espaço escolar. As preferências por canções que fazem parte do repertório musical apreciado por gerações anteriores e o cultivo do gosto por ritmos/estilos mal aceitos pela cultura escolar ou pela cultura representam formas de reação, de resistência estética de uma juventude que vê abertas as possibilidades de escuta musical e de construção de seu território.

Tal como a percepção humana, na perspectiva de Merleau-Ponty, o repertório de preferência aqui analisado reflete as contradições, incompletudes do nosso conhecimento e não erros ou preferências musicais ruins que precisam ser corrigidas pela educação estética.

Este repertório demonstra um pouco do ser jovem no mundo, da possibilidade de escolher a música que demarcará seus territórios. Pensar as escolhas musicais de jovens estudantes como simples resultado da sujeição à Indústria Cultural seria desconsiderar a complexidade da experiência do jovem com a música, desconsiderá-lo como consciência e perder de vista que, como muitas escolhas, elas podem ser provisórias, mas são elas que nos constituirão em nossa autonomia.

Referências

ADORNO, Teodoro W; HORKHEIMER, Marx. *Dialética do Esclarecimento*. Tradução: Guido de Almeida, Rio de Janeiro: J. Zahar, 1988.

ADORNO, Theodor W. O fetichismo na música e a regressão da audição. In: *Textos Escolhidos*. São Paulo: Nova Cultural, p.76-105, 1991.

DAYRELL, Juarez. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

LIMA, Ari. Funkeiros, Timbaleiros e Pagodeiros: notas sobre a juventude e a música negra em Salvador. *Cadernos Cedex*, Campinas, v. 22, n. 57, p. 77-96, ago.2002.

KANT, Immanuel. *Crítica da Faculdade do juízo*. Tradução de Valério Rohden e Antônio Marques. 2ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2ª ed. São Paul: Martins Fontes, 1999.

SAREN, Lucas. *Gosto, Música e Juventude*. São Paulo: Annablume, 2011.

SUBTIL, Maria José. *A apropriação e fruição da música midiática por crianças de quarta série do ensino fundamental*. Florianópolis, 2003. 227 f. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.